

# DESIGNERS E ARTISTAS: AUTORIA FEMININA NA COLEÇÃO DE CARTAZES DA COOPERATIVA ÁRVORE

MARIANA ALMEIDA

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro

ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura

HELENA BARBOSA

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro

ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura

DESIGNERS AND ARTISTS:  
FEMALE AUTHORSHIP IN COOPERATIVA  
ÁRVORE'S POSTER COLLECTION

**Mariana Almeida** é designer gráfica e doutoranda do Programa Doutoral em Design na Universidade de Aveiro, encontra-se a desenvolver a tese “Folhas Caídas da Árvore: uma perspetiva do design sobre os cartazes da Cooperativa de Atividades Artísticas”, para o qual obteve bolsa FCT (PD/BD/150509/2019). Os seus interesses científicos são a História do Design Português e o estudo interpretativo de artefactos a partir de arquivos de material impresso. ORCID: 0000-0002-7806-2020

**Helena Barbosa** é Professora Associada com Agregação na Universidade de Aveiro, com interesse em história do design português, cultura material, museologia, museografia e arte. Atualmente, é responsável pelos conteúdos de um museu de cartazes on-line (30 000 cartazes), diretora do Doutoramento em Design, membro do conselho editorial de várias revistas internacionais e membro do ICDHS. ORCID: 0000-0002-8151-5959

#### **Acknowledgements**

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04057: Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura. Segue também o protocolo de investigação estabelecido entre a Universidade de Aveiro, a Cooperativa Árvore e a Associação de Coleções Berardo.

#### **Corresponding author**

Mariana Almeida, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, mga@ua.pt

Helena Barbosa, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, helenab@ua.pt

#### **Schedule for publication**

Paper Submitted:

Accepted for Publication: 28th October 2024

Published online: 31st December 2025

## Resumo:

A Cooperativa Árvore existe, no Porto, desde 1963. Continua a ser um polo importante de disseminação artística e cultural, bem como um centro ativo de discussão política, como foi também, sobretudo, durante o período pré e pós-revolução democrática portuguesa.

Fruto da sua agenda plural e da diligência dos seus colaboradores, constituiu-se uma coleção de cartazes da qual se desconhecia a extensão e o espectro. A investigação tem-se dedicado à preservação física e digital do acervo gráfico, à sua catalogação, caracterização e interpretação da perspetiva do design, com vista à sua futura divulgação pública. Procura-se contrariar o risco identificado de perda do conjunto, além da sua memória impressa e latente, por carência de tratamento documental e científico. Em termos de metodologia, têm-se explorado métodos que, nomeadamente através do manuseamento do arquivo, da construção de uma base de dados e da realização de entrevistas, contribuam também para a necessária revisão feminista da história do design gráfico em Portugal.

Durante o preenchimento da referida base de dados dedicada, identificaram-se as autorias presentes na coleção. Dos diferentes 3.583 cartazes do acervo, apenas cerca de 3% têm autoria feminina reconhecida. Este artigo dá a conhecer todos os seus nomes, mesmo daquelas artistas/designers que não são conhecidos do público ou concretamente identificáveis, assim como refere a sua representatividade do seu trabalho gráfico nesta coleção.

Objetivamente, destacam-se onze cartazes (e uma maquete) de seis designers e/ou artistas portuguesas, que são, simultaneamente, datados do período em foco na conferência (1974-1998) e explicitamente relacionados com a Cooperativa. Os referidos artefactos são apresentados, bem como contextualizados e interpretados, sempre que possível, com o contributo de testemunhos pessoais das autoras acerca das respetivas atividades práticas e contextos profissionais, quer no âmbito do design quer da arte, destacando as ligações à Árvore.

**Palavras-chave:** *Mulheres designers, mulheres artistas, cartaz, Cooperativa Árvore, 1974-1998*

## Abstract:

The 'Cooperativa Árvore' has existed in Porto since 1963. It continues to be an important hub for artistic and cultural dissemination, as well as an active centre for political discussion, as it was before and after the Portuguese democratic revolution.

As a result of his plural agenda and the diligence of his collaborators, a collection of posters was built up, but its extent and spectrum were unknown. The research is dedicated to the physical and digital preservation of this graphic collection, its cataloguing, characterisation, and interpretation from a design perspective, for future public dissemination. The aim is to overcome the identified risk of the ensemble losing its unity, as well as its printed and latent memory, due to the lack of documentary and scientific treatment. To this purpose, methodologies have been explored which, namely through the handling of the archive, a database, and interviews, also contribute to the necessary feminist revision of the history of graphic design in Portugal.

While filling in the database created, the authorships present in the collection were identified. Of the 3.583 different posters in the collection, only around 3% have recognised female authorship. This article reveals all their names, even those that are not known to the public or concretely identifiable, and the representativeness of their graphic work in this collection.

The paper highlights the eleven posters (and one maquette) by six Portuguese designers and/or artists that are both dated to the period in focus at the conference and explicitly related to the Cooperative. These artefacts are presented, as well as contextualised and interpreted, whenever possible, with the contribution of the authors' personal testimonies about their practical activities and professional contexts, both in the field of design and art, highlighting their links to 'Árvore'.

**Keywords:** *Women designers, women artists, poster, Cooperativa Árvore, 1974-1998*

## 1. Introdução: Cooperativa Árvore

A Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas<sup>1</sup> existe, no Porto, desde 1963. Foi fundada por iniciativa de artistas, arquitetos, escritores e outros intelectuais que se reuniam habitualmente em tertúlias no Café Majestic. O pintor José Emídio (n. 1956), 6.º Presidente da Cooperativa, lembrou o que, sobre o assunto, lhe disse o 4.º e histórico líder da Árvore, o escultor José Rodrigues (1936-2016):

*Os escritores tinham a Associação de Jornalistas e Homens Letras, e os jornalistas também... A malta de cinema tinha o Cineclube, que ainda existe. A malta de teatro tinha o Teatro Experimental de Porto. E os artistas, naqueles dias, não tinham. Então, esse é um dos grandes motes para surgir a Árvore.* (J. Emídio, comunicação pessoal, 9 de Maio, 2024).

Os promotores da ideia procuraram criar uma alternativa à cultura artística portuguesa contemporânea, considerada académica e dominada pela ditadura do Estado Novo (1933-1974). Portanto, desde logo, a Árvore foi, segundo o arquiteto Nicolau Brandão<sup>2</sup> (n. 1942), um “refúgio”, um espaço cultural descentralizado e eclético, onde, apesar da vigilância e das notas tiradas pelos ‘pides’, se cultivava a resistência à ditadura: era “um sítio de convívio, portanto, um sítio perigoso” para o Regime (N. Brandão, comunicação pessoal, 15 de Abril, 2025). A Árvore era, então, “um polo de luta contra o fascismo, que tinha de ser muito camuflada, muito difusa, mas que francamente existia”, de acordo com o testemunho do pintor e artista gráfico Armando Alves (1935-2026), membro do núcleo fundador da Cooperativa (A. Alves, comunicação pessoal, 5 de Abril, 2024).

Aberta a conferências, debates, lançamentos editoriais, concertos, quer nas salas de exposição, quer nas oficinas gráficas e de cerâmica, a Cooperativa acolheu e lançou variados artistas, alguns dos quais vieram a consagrar-se no panorama artístico nacional e internacional, a partir da segunda metade do século XX. As oficinas continuam a oferecer, aliás, oportunidades de formação e de criação artística, além da programação que preenche rotativamente as salas da Cooperativa. Recentemente, reabriu o restaurante no jardim da Árvore que também permite “aquilo (...) continuar aberto ao Porto. Quanto mais, melhor!” (N. Brandão, comunicação pessoal, 15 de Abril, 2025).

Por outro lado, o projeto cultural da Cooperativa estendeu-se, em meados dos anos 70, a experiências pedagógicas alternativas no ensino artístico, nomeadamente com a abertura do infantário (Arbusto<sup>3</sup>) e de cursos que deram origem a escolas de nível secundário e superior<sup>4</sup>.

Devido à importância do seu desempenho para a cultura nacional, a Árvore foi reconhecida pelo Estado Português como uma “Pessoa Colectiva de Interesse Público”, em 1984, pelo Primeiro-Ministro Mário Soares (1924-2017), além de ter recebido a Medalha de Mérito Prata da cidade do Porto, atribuída pelo Presidente da Câmara Paulo Vallada (1924-2006), no ano seguinte, em 1985 (Cooperativa Árvore, 2001). A Cooperativa continua a ser um polo importante de disseminação artística e cultural, mas também um centro ativo de discussão política, como foi, sobretudo, durante o período pré e pós-revolução democrática portuguesa.

1 Ver em: <<https://arvorecoop.pt/>>.

2 O arquiteto e professor Nicolau Brandão foi o 2.º Presidente da Cooperativa Árvore, entre 1969 e 1971.

3 Este projeto não vingou no tempo.

4 Hoje a Escola Artística e Profissional Árvore (<https://www.arvore.pt/>) e a Escola Superior Artística do Porto (<https://esap.pt/>), ambas com raízes na Cooperativa Árvore, mas entidades de ensino cooperativo independentes.



Fig. 1 Mapa dos cartazes de autoria feminina (individual e/ou coletiva) na coleção da Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo], de 1963 a 2018, com destaque para os dados entre 1974 e 1998. Fonte própria, 2024.

## 2. Autoria Feminina na Coleção de Cartazes da Cooperativa Árvore

Fruto da sua agenda plural e da diligência dos colaboradores, formou-se uma coleção de cartazes da qual se desconhecia a extensão e o espectro.

Quando se tem pela frente uma coleção de cartazes com 3.583 exemplares distintos, a primeira urgência é perceber como organizá-la e que ferramentas utilizar para preservar e lidar com o grande volume de folhas de papel e a memória nelas impressa; a segunda necessidade é descobrir o que contém (quais os seus emissores, autores, tecnologias de impressão, temáticas), observá-la para a compreender, contextualizar, isto é, para interpretar e, progressivamente, a dar a conhecer.

A investigação em curso na Universidade de Aveiro tem-se dedicado à preservação física e digital do acervo, bem como à sua catalogação, caracterização e interpretação da perspetiva do design, com vista à sua divulgação pública.

Procura-se contrariar o risco identificado de perda do conjunto, bem como da memória impressa e latente, por carência de tratamento documental e científico mediado pelo Design.

Com esse propósito, a partir do preenchimento da base de dados criada para catalogar a coleção, identificaram-se as autorias presentes nos cartazes. Da elencagem de 495 entradas de autoria individual ou coletiva, sabe-se que, pelo menos, 71 pertencem a mulheres designers e/ou artistas. Portanto, dos diferentes 3.583 cartazes do acervo, apenas 119 têm autoria feminina explícita, 96 dos quais datados de 1974 a 1998 (fig. 1), destacados, acima, na área azul.

Como o objetivo de contribuir para contrariar “a sub-representação das mulheres na história do design gráfico e da cultura visual” e por abrir “caminho para a inscrição de mulheres (...) ignoradas (...) durante este período na Península Ibérica”<sup>5</sup>, apresentam-se abaixo os seus nomes (fig. 2) e a sua representatividade na coleção em análise (tab. 1). Sabe-se quem são algumas das designers e/ou artistas, outras não se conseguiram identificar. Outras ainda já faleceram, como Isabel Martins Lhano (1953-2023) e Lídia Vieira (1936-2005).

5 Call for papers Visions of the Future, disponível on-line: <<https://visionsofthefutureconference.com/>>.

*Alda Rosa - Alexandra Abreu e Lima - Joana Pinho - Ana Barquinha - Ana C. Jorge  
Ana Nogueira - Ana Menezes - April Greiman - Celeste Dias Santos - Carla Fonseca  
Elisa Pereira - Cristina Reis - Cristina Sena da Fonseca - Daniela Vilas-Boas  
Emília Nadal - Erika Schmied - Filipa Azinheira - Filomena Horta - Graça Martins  
Graça Moraes - Gracinda Gambetas - Guida Teixeira - Helena Ricca - Isabel Cabral  
Isabel de Sá - Isabel Lima - Isabel Martins Lhano - Joana Pestana - Judite Cília  
Laura de Jesus Moreira - Laura Malaquias - Lúcia César - Lúcia Vieira - Lúcia Celeste  
Lúcia Seabra - Luísa do Valle - Manuela Ribeiro Soares - Manuela Bacelar  
Manuela Gregório - Márcia Nazareth - Margarida Azevedo  
Maria Alfredina Domingues - Maria Helena Reis - Maria José  
Maria José de Almeida - Mariana Matias - Mariana Minkowska - Marta Papau  
Monica May - Nádia - Né Santelmo - Nina Barreiros - Paula Coelho Dias  
Paulina Humeres - Raquel Moraes - Rita Almeida - Rita Paupério - Rita Ramos  
Rita Rodrigues - Rute Figueira - Salette Brandão - Sofia Meira - Susana Fernando  
Susana Camanho - Susana L. Marques - Teresa Olazabal Cabral - Teresa Vanez*

Fig. 2. Designers e artistas identificadas na coleção de cartazes da Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo]. Fonte própria, 2024.

Tab. 1. Lista das 71 autorias identificadas na coleção de cartazes da Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo]. Fonte própria. Codificação da informação: Artista/designer (n. – m.): número de cartazes relacionados com a Cooperativa Árvore / número de cartazes na coleção. [Autoria não identificada / **Autoria identificada** / *Falecida* / SELECCIONADA / Entrevistada / \* conversa informal].

| Autoria (individual ou coletiva)                  | Datas N. M.           | Cartazes Coleção | Relacionados Coop. |
|---------------------------------------------------|-----------------------|------------------|--------------------|
| <b>Alda Rosa</b>                                  | (1936-2025)           | 3                |                    |
| <b>Alda Rosa + Cristina Reis</b>                  | – / (1945)            | 2                |                    |
| Alexandra Abreu e Lima                            |                       | 2                |                    |
| Alves Pimenta + Joana Pinho + Tiago Pina          |                       | 1                |                    |
| Ana Barquinha                                     |                       | 1                |                    |
| Ana C. Jorge                                      |                       | 1                |                    |
| Ana Nogueira                                      |                       | 5                |                    |
| <b>April Greiman + James Odgers</b>               | (1948-) / (1939-)     | 1                |                    |
| <b>José Brandão + Nina Barreiros (B2 Atelier)</b> | (1944-2025) / (1964-) | 6                |                    |

| Autoria (individual ou coletiva)                                 | Datas N. M.          | Cartazes Coleção | Relacionados Coop. |
|------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------|--------------------|
| <i>José Brandão</i> + <b>Salette Brandão</b> (B2 Atelier)        | — / (1952-)          | 3                |                    |
| <i>José Brandão</i> + <b>Teresa Olazabal Cabral</b> (B2 Atelier) | (1944-2025 / (1965-) | 2                |                    |
| <b>Carlos C. Costa</b> + <b>Luísa do Valle</b>                   | (19??-) / (1965-)    | 1                |                    |
| Celeste Dias-Santos                                              |                      | 1                |                    |
| Carla Fonseca + Elisa Pereira                                    |                      | 1                |                    |
| <b>Cristina Reis</b>                                             |                      | 1                |                    |
| <b>Cristina Sena da Fonseca</b>                                  | (1960-)              | 4                |                    |
| Daniela Vilas-Boas                                               |                      | 1                |                    |
| <b>EMÍLIA NADAL</b>                                              | (1938-)              | 1                | 1                  |
| <b>Erika Schmied</b>                                             | (1935-)              | 1                |                    |
| <b>Filipa Azinheira</b>                                          | (1975-)              | 2                |                    |
| Filomena S. Horta + Rui Cecílio                                  |                      | 1                |                    |
| (Gabinete de Apoio Técnico e Criativo SEC) <b>Judite Cília</b>   | (1945-)              | 1                |                    |
| <b>GRAÇA MARTINS</b>                                             | (1952-)              | 1                | 1                  |
| <b>Graça Moraes</b>                                              | (1948-)              | 1                |                    |
| Gracinda Gambetas                                                |                      | 2                |                    |
| Guida Teixeira                                                   |                      | 1                |                    |
| <b>Helena Ricca</b>                                              | (19??-)              | 1                |                    |
| <b>ISABEL CABRAL</b>                                             | (1949-)              | 6                | 3                  |
| <b>Isabel de Sá</b>                                              | (1951-)              | 3                | 3                  |
| Isabel Lima                                                      |                      | 2                |                    |
| <b>Isabel Martins Lhano</b>                                      | (1953-2023)          | 2                |                    |
| <b>Isilda Marcelino</b>                                          | (19??-)              | 1                |                    |
| <b>Joana Pestana</b> + <b>Paulo Mendes</b>                       | (1986-) / (19??-)    | 1                | 1                  |
| <b>João Nunes</b> *+ <b>Né Santelmo</b> *                        | (1951-) / (1958-)    | 3                | 2                  |
| <b>Judite Cília</b>                                              | (1946-)              | 4                |                    |
| Laura de Jesus Moreira                                           |                      | 1                |                    |
| Laura Malaquias                                                  |                      | 1                |                    |
| Laura Malaquias + Nuno J. Rodrigues                              |                      | 1                |                    |
| Lídia César                                                      |                      | 1                |                    |
| <b>Lídia Vieira</b>                                              | (1936-2005)          | 2                |                    |

| Autoria (individual ou coletiva)                        | Datas N. M.                 | Cartazes Coleção | Relacionados Coop. |
|---------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------|--------------------|
| Lígia Celeste + Frank                                   |                             | 1                |                    |
| <b>Lúcia Seabra</b>                                     | (1959-)                     | 1                |                    |
| <b>Manuela Ribeiro Soares</b>                           | (19??-)                     | 1                |                    |
| <b>Manuela Bacelar</b>                                  | (1943-)                     | 3                |                    |
| Manuela Gregório                                        |                             | 1                |                    |
| <b>MÁRCIA NAZARETH + Pedro Almeida *</b>                | (1971-) / (1972-)           | 1                | 1                  |
| <b>Margarida Azevedo + João Lemos</b>                   | (19??-) / (19??-)           | 2                |                    |
| Maria Alfredina Domingues                               |                             | 2                |                    |
| Maria Helena Reis                                       |                             | 1                |                    |
| Maria José                                              |                             | 1                |                    |
| <b>Maria José de Almeida + Alfredo Barros</b>           | (19??-) / (1937-2018)       | 1                |                    |
| Mariana Matias                                          |                             | 1                |                    |
| Mariana Minkovska                                       |                             | 1                |                    |
| Marta Papau                                             |                             | 1                |                    |
| Monica May                                              |                             | 2                |                    |
| Nádia                                                   |                             | 1                |                    |
| <b>Né Santelmo</b>                                      | — /                         | 1                | 1                  |
| <b>Né Santelmo + Ana Menezes (Pã Design)</b>            | — / (1963-)                 | 8                |                    |
| Paula Coelho Dias                                       |                             | 1                |                    |
| <b>Paulina Humeres</b>                                  | (1954-)                     | 1                |                    |
| Raquel Moraes                                           |                             | 1                |                    |
| Rita Almeida                                            |                             | 1                |                    |
| <b>Rita Paupério</b>                                    | (1981-)                     | 1                |                    |
| <b>Rita Ramos + Susana Fernando + Susana L. Marques</b> | (19??-) / (19??-) / (1975-) | 1                |                    |
| <b>Rita Rodrigues</b>                                   |                             | 1                |                    |
| Rui Dário + <b>Susana Fernando</b>                      | (19??-) / (19??-)           | 1                |                    |
| Rute Figueira                                           |                             | 1                |                    |
| Sofia Machado                                           |                             | 1                |                    |
| <b>Sofia Meira</b>                                      | (1989-)                     | 1                | 1                  |
| <b>Susana Camanho</b>                                   | (19??-)                     | 1                |                    |
| Teresa Vanez                                            |                             | 1                |                    |



Fig. 3 Mapa da distribuição por ano dos onze cartazes de autoria feminina portuguesa, diretamente relacionados com a Cooperativa Árvore, com destaque para aqueles datados entre 1974 e 1998. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo]. Fonte própria, 2024.

Contudo, apesar da autoria feminina na coleção representar uma pequena percentagem do total, o número é ainda demasiado elevado para um tratamento detalhado neste artigo. Por isso, optou-se por reduzir a amostra tratada aos cartazes que, compreendidos no período em foco na conferência, fossem de autoras portuguesas e diretamente relacionados com a Cooperativa Árvore. Nessas condições, estão onze cartazes (e uma maquete), da autoria de Emília Nadal (n. 1938), Isabel Cabral (n. 1949), Isabel de Sá (n. 1951), Graça Martins (n. 1952), Né Santelmo (n. 1958) e Márcia Nazareth (n. 1971)<sup>6</sup>, destacados, acima, pela área azul (fig. 3).

### 3. Seis Designers/Artistas Portuguesas na Coleção de Cartazes da Cooperativa Árvore

Nesta parte, apresenta-se uma breve monografia sobre as designers e/ou artistas, assim como se interpreta a sua produção cartazista, inserindo-a no contexto das respetivas atividades profissionais, que abrangem outras áreas do design, da arte ou da cultura em geral.

#### 3.1. Emília Nadal

Emília Nadal (n. 1938), de origem catalã, nasceu, vive e trabalha a partir de Lisboa (fig. 4). Concluiu, em 1960, o curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, aplicando-se, depois, à gravura, na Sociedade Cooperativa de Gravadores, a partir de 1974. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, entre 1976 e 1979 e, em 1983, frequentou o workshop de holografia no Goldsmiths' College da Universidade de Londres. Entre 2005 e 2012, foi Presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes. Além de ter recebido alguns prémios, foi condecorada, em 2013, pelo Presidente de República Aníbal Cavaco Silva (n. 1939) com o grau de Grande Oficial do Mérito Civil. Como pintora e artística plástica/multimédia, além da prática sobre diversas vertentes e suportes, dedicou-se a escrever sobre a relevância do ensino artístico, tanto na educação do indivíduo, como no desenvolvimento da sociedade (Galeria São Mamede, 2015).

Apesar de não se ter obtido resposta às tentativas de contacto, a pesquisa revelou uma personalidade cosmopolita, habituada

6 Optou-se por ordenar as designer/artistas cronologicamente, pelo ano do seu nascimento.



Fig. 4 Emília Nadal no evento Artistas no Palácio de Belém. Fotografia Agência Lusa (pormenor), 2020. Disponível on-line: <<https://visao.pt/atualidade/cultura/2022-02-16-pintura-de-emilia-nadal-doad-a-colecao-de-arte-contemporanea-do-estado/>>.

a viajar desde cedo, disposta a observar criticamente os sistemas políticos e económicos em seu redor. Percebeu-se que utiliza o desenho como processo de pensamento e faz da expressão uma forma de intervenção, tal como quando participou no painel coletivo do 10 de Junho de 1974, iniciativa promovida pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos<sup>7</sup> (Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril, 2024).

O seu trabalho foi particularmente incisivo sobre o capitalismo, o consumo e os papéis de género. Esta obra "A Esposa Ideal" (fig. 5) é um exemplo do seu questionamento sobre o tema das estruturas sociais instaladas, ainda hoje muito pertinente.



Fig. 5 Emília Nadal, "A Esposa Ideal", 1976. Exposição Pré-Pós: Declinações Visuais do 25 de Abril, Fundação de Serralves, 2024. Fonte própria.

Em Emília Nadal, convivem o ativismo social e a convicção da fé. O único cartaz da sua autoria presente na coleção (fig. 6) é emitido pelo Santuário de Fátima, para um concurso/exposição de jovens escultores de arte sacra.

Não foi possível, no entanto, confirmar se o desenho que ilustra o cartaz é da autoria da própria artista, mas é provável, dadas as características que se podem observar na sua obra disponível *on-line*, muito marcada por desenhos fragmentados e compostos a partir de fortes diagonais.

A autora assina "Design: Emília Nadal". Realizou, de facto, alguns trabalhos na área do design, como outros cartazes e projetos gráficos encomendados pelo próprio Santuário de Fátima, por exemplo. Dada a sua devoção, desenhou a

<sup>7</sup> Iniciativa integrada no programa da Jornada de Solidariedade com o Movimento das Forças Armadas, logo após a Revolução do 25 de Abril. O cartaz deste evento consta da coleção da Cooperativa Árvore, um exemplar serigráfico de uma tiragem de 500, da autoria de Maria Alfredina Domingues.



Fig. 6 Cartaz. Santuário de Fátima. *Concurso Jovens Escultores - Arte Sacra: Exposição*. Design de Emília Nadal, 1992. Offset, 48,7 x 68,1 cm. 3.000 exemplares. Tipografia A. Coelho Dias, Lisboa. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

bandeira processional do Movimento Mensagem de Fátima, bem como o economato da Associação (Duarte, 2010).

Nesta edição com 3.000 exemplares, a relação com a Árvore verifica-se por extenso, “Cooperativa Árvore – Porto”. A Árvore era um dos locais onde se podia encontrar “à disposição” e recolher o regulamento impresso do concurso anunciado. De notar que esta informação se encontra em vários outros cartazes da coleção e mostra a Cooperativa a funcionar em rede, como ponto estratégico de divulgação e de apoio a iniciativas culturais e artísticas no norte do país e não só.

### 3.2. Isabel Cabral



Fig. 7 Isabel Cabral na entrevista “O Meu 25 de Abril”, Casa Comum U.P. Fotograma, 2024. Disponível on-line: <<https://www.youtube.com/watch?v=WBzrxOqDyQ>>.

Isabel Cabral (n. 1949), uma de dez irmãos, teve a bênção paterna para estudar na Escola Superior de Belas Artes do Porto (fig. 7): primeiro Escultura, desistiu, reingressou em Pintura. Chegou a fazer a tese, sem saber que o 25 de Abril de 1974 tinha mudado as regras de conclusão do curso.

Ingressou logo na carreira docente para sustento familiar, dedicou-se aos alunos, nomeadamente na Escola Artística Soares dos Reis, no Porto, mas não anulou a sua vocação artística e, embora pouco na fase inicial da carreira, não deixou de produzir, tendo recebido vários prémios e distinções (I. Cabral, R. Cabral, comunicação pessoal, 29 de Janeiro, 2025).



**Fig. 8** Isabel Cabral, "Qual torre?", 1983. Acrílico sobre tela, 130 x 150 cm. Coleção particular. Disponível *on-line*: <<https://www.ircabral.pt>>.

A sua obra multifacetada<sup>8</sup>, desenvolvida com linguagens da pop, do experimentalismo e do surrealismo, por exemplo, reflete, desde cedo, sobre o ambiente natural e urbano através de paisagem minimalista, mediada por vidros de janelas de automóveis ou reflexos de edifícios (fig. 8). Existem outras fases e outras facetas, mas o denominador comum é a crítica apontada e subentendida, declinada em imagens apenas aparentemente serenas (Cabral, Cabral, 2015).



**Fig. 9** Rodrigo Cabral e Isabel Cabral, Galeria de arte A Serpente. Porto, 29 de Janeiro de 2025. *Still* do vídeo da entrevista. Fonte própria.

Foi realizada uma entrevista com Isabel Cabral que, na verdade, foi partilhada, como é a sua vida e o seu trabalho: Isabel e Rodrigo Cabral (n. 1942) apresentam-se como casal e dupla artística, amplamente premiada, desde 1987 (fig. 9), quando iniciaram o seu "Projecto Comum" (Cabral, Cabral, 2015).

Na Serpente<sup>9</sup>, a sua galeria de arte contemporânea, e em registos verbais muito diferentes, começaram e acabaram, muitas vezes, as frases e apoiaram-se na memória um do outro, tal é a intensidade com que discutiram os assuntos – substancialmente politizados – de interesse mútuo, ao longo de anos<sup>10</sup>.

Dedicada e interessada em partilhar conhecimento organizado, como professora<sup>11</sup> dedicada que foi, Isabel folheou livros trazidos para a ocasião sobre projetos da dupla – na Árvore e outros, incluindo os mais recentes – e explicou o contexto dos postais/convites que encontrou, feitos para exposições, nomeadamente para as patentes na Cooperativa.

<sup>8</sup> Pintura, escultura, instalação, arte para o espaço público, performance, cenários e figurinos para teatro, arte gráfica, poesia visual e, quando necessário, design gráfico.

<sup>9</sup> Estabelecida em 1998, na rua Miguel Bombarda, no Porto. Ver <<https://galeriaserpente.com/galeria.html>>.

<sup>10</sup> Será oportunamente editado e publicado o vídeo desta entrevista, no âmbito da investigação em curso.

<sup>11</sup> Rodrigo Cabral também exerceu como professor primário e, mais tarde, na Escola Superior Artística do Porto e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

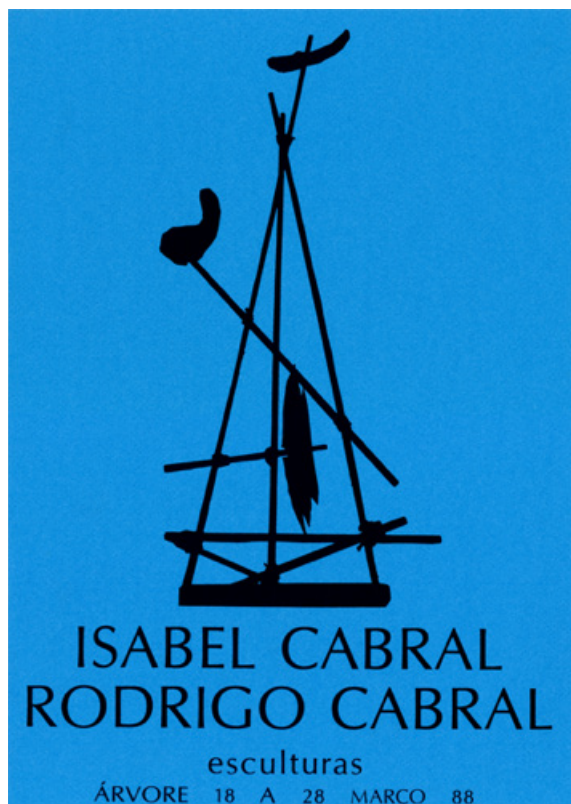


Fig. 10 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Isabel Cabral Rodrigo Cabral Esculturas*. 1988. Offset, 29,4 x 42 cm. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

Isabel Cabral olha para o seu trabalho gráfico com modéstia e desprendimento, como algo utilitário que executou apenas por ser conveniente e oportuno para resolver uma necessidade da dupla ou para a Quadrado Azul<sup>12</sup>, galeria de arte de Manuel Ulisses, com que colaborou, facto que a coleção da Árvore apontava através de dois cartazes e a própria artista confirmou, em conversa.

Isabel e Rodrigo Cabral, política e culturalmente empenhados, pertenceram a várias direções, nomeadamente do



Fig. 11 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Rodrigo Exposição*. Design de Isabel Cabral, 1983. Offset, 29 x 47,9 cm. Arcanjo Ribeiro, Porto. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

Cineclube do Porto, do Teatro Experimental do Porto e da própria Cooperativa Árvore (Pereira, 2019), onde também expuseram, com projetos individuais prévios a 1987, e como dupla artística depois dessa data (fig. 10), altura em que começam a surgir as esculturas inspiradas em referências mútuas, como Miró e Niki de Saint Phalle.

12. Estabelecida em 1986, na Rua Miguel Bombarda, no Porto. Ver: <<https://www.quadradoazul.pt/en/qa/about/>>.

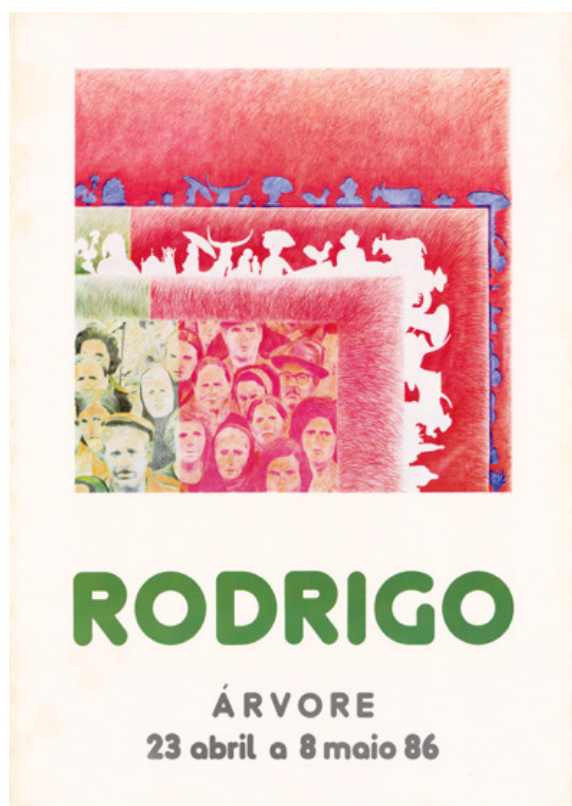


Fig. 12 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Rodrigo Exposição*. Design de Isabel Cabral, 1986. Offset, 29,6 x 42 cm. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

São “design Isabel Cabral” os cartazes das exposições individuais de ambos, na Árvore: uma em 1983, e duas, em 1986 (figs. 11, 12 e 13).

Por exemplo, ao cartaz preto corresponde uma exposição cheia de cor, com influências da pop, mas, por economia de meios, só um detalhe da textura visual referente à obra apresentada foi transposto para o cartaz, concebido a duas cores – preto e amarelo, aproveitando o branco do suporte (fig. 11).

Uma opção semelhante foi tomada sobre o cartaz azul (fig. 13) que, só a uma cor sobre papel branco, reproduzia um

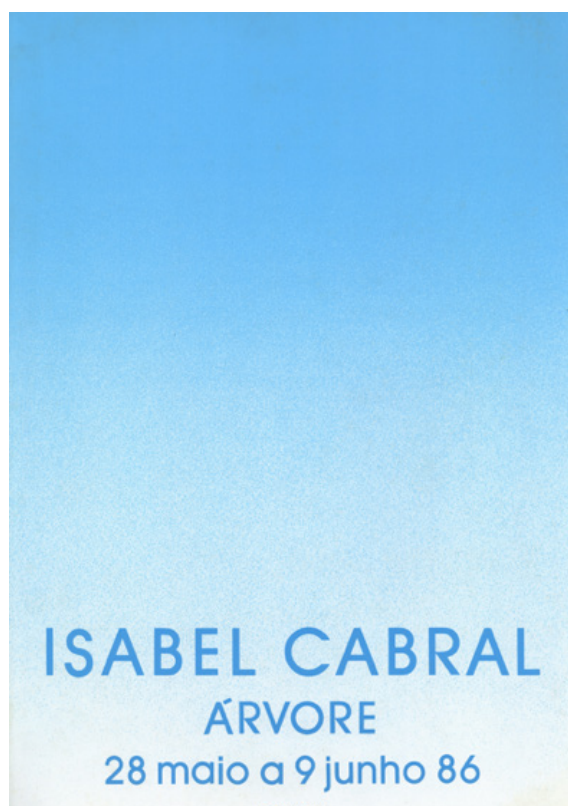


Fig. 13 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Isabel Cabral Exposição*. Design de Isabel Cabral, 1986. Offset, 29,6 x 42 cm. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

detalhe da textura pontilhada, de tinta soprada, retirada das obras expostas.

Por outro lado, como Rodrigo Cabral atribuía particular importância à obra em exposição naquela circunstância, o cartaz respetivo (fig. 12) mereceu uma reprodução em quadricromia da peça “Bandeira II” (1985), impressa em papel espesso, “do bom”, daquele em que se reproduzem múltiplos colecionáveis de obras de arte. O artista ainda guarda um maço de cartazes, embrulhados em papel pardo, como quando vieram da gráfica.

Quando questionada sobre os processos de criação e execução das peças gráficas, Isabel recordou que as maquetizava num qualquer dos muitos papelinhos em que sempre andava a desenhar e depois, com *Letraset* e o apoio de alguns colegas da Escola Artística Soares dos Reis que também trabalhavam em gráficas, os cartazes e os convites eram preparados para impressão, conforme a disponibilidade de recursos e a “pressa” da ocasião.

De notar que, em 1986, a marca gráfica que o escultor Jaime Azinheira (1944-2016) desenhou para a Cooperativa já existia (provavelmente desde 1983) e entrara em utilização, mas, nos cartazes apresentados, a indicação do local “Árvore” aparece no mesmo tipo de letra utilizado em todo o cartaz, por ser mais simples de executar o trabalho, considerando os referidos constrangimentos relacionados com a produção (I. Cabral, R. Cabral, comunicação pessoal, 29 de Janeiro, 2025).

### 3.3. Isabel de Sá

Isabel de Sá (n. 1951), artista plástica e escritora, é natural de Esmoriz e instalou-se no Porto (fig. 14), desde que cursou Artes Plásticas/Pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Expõe desde finais da década de 1970, quando se apresentou pela primeira vez ao público com Graça Martins, em 1977, na Galeria Dois de Jaime Isidoro (1924-2009). Exerceu funções como professora, desenvolveu atividade editorial em jornais e revistas, e publica poesia contemporânea, desde 1979, quando a &etc editou “Esquizo Frenia”. O seu nome surge em obras de história e em dicionários de literatura portuguesa (Galeria São Mamede, 2015).

Na sua obra, explora as pulsões do subconsciente, a sexualidade e o erotismo, a infância e a morte, o ‘belo’ e o ‘feio’, as memórias e os sonhos, procurando a mediação criativa do real e do imaginário. As características oníricas e expressivas do seu trabalho artístico são particularmente evidentes nos

vários livros de artista, em que a poesia e a pintura se potenciam mutuamente (Martins, 2014).

Na obra de Isabel de Sá habitam imensas figuras imaginárias, com características entre o feérico e o humano, o animal e o monstruoso, expressivamente benignas ou malignas, tristes ou alegres (fig. 15), como as que surgem neste cartaz para a exposição intitulada “Festa”, realizada na Cooperativa Árvore (fig. 16). Na coleção, existe tanto um exemplar do cartaz impresso, como a respetiva maquete, evidentemente desenhada pela própria artista, com esferográfica azul (fig. 17). O cartaz da “exposição de Isabel de Sá” não indica o local de impressão, nem está assinado, mas a sua autoria é, por si mesmo, evidente.



Fig. 14 Isabel de Sá, apresentação do livro “O Real Arrasa Tudo”. Pormenor de fotografia Poetria, 2019. Disponível *on-line*: < [https://euelaeescrita.blogspot.com/2019/04/aurora-pedro-pinto-e-isabel-de-sa\\_6.html](https://euelaeescrita.blogspot.com/2019/04/aurora-pedro-pinto-e-isabel-de-sa_6.html) >.

Isabel de Sá expôs individualmente várias vezes na Cooperativa, em 1979, 1980, 1983, 1987, 1990 e 1993 (Cooperativa Árvore, 2001). O cartaz "Festa" será da exposição de 1983, pois existe uma série serigráfica realizada a partir do mesmo desenho (fig. 18), com essa data, o que apoia a datação a exposição, através do cruzamento de dados com a referida publicação *Árvore das Virtudes*.

A localização da exposição é comunicada através do texto "ÁRVORE – PORTO", em caixa alta caligrafada, no seguimento da restante composição. Mas é precisamente no *lettering* que o cartaz mais difere da maquete que lhe deu origem, pois o texto "exposição de Isabel de Sá de 17 de Junho a 3 de Julho" acabou por ser escrito em cursiva, com exceção da referida linha, com o local abreviado para "COOP. ÁRVORE – PORTO".



**Fig. 15** Isabel de Sá, "Sem Título", 2012. Serigrafia sobre papel, 54 x 74 cm. Disponível *on-line*: <<https://www.invaluable.com/artist/sa-isabel>>.



**Fig. 16** Cartaz. Cooperativa Árvore. *Festa - Exposição de Isabel de Sá*, 1983. Offset, 35 x 49,9 cm. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].



**Fig. 17** Maquete. Cooperativa Árvore. *Festa - Exposição de Isabel de Sá*, 1983. 35,2 x 49,9 cm. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].



**Fig. 18** Isabel de Sá, "Festa", 1983. Serigrafia sobre papel, assinada e dedicada. Disponível *on-line*: <<https://www.arteserigrafia.com/isabel-de-sa/>>.



Fig. 19 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Desenhos de Isabel de Sá*, 1987. Fotocópia, 29,7 x 42 cm. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

Também o cartaz da exposição “Desenhos de Isabel de Sá” (1987), reproduzido por fotocópia a preto e branco, numa folha A3 ao baixo, apresenta um desenho, com várias personagens alinhadas, como num retrato de grupo (fig. 19).

Não se encontra assinado. Porém, como a caligrafia é, em tudo, idêntica à do cartaz de 1983, e o desenho é da própria artista, atribui-se-lhe a autoria desta peça. O cartaz tem a particularidade de incluir, aposta ao desenho, a marca gráfica da “Árvore Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL” na sua versão completa horizontal, no canto inferior direito da folha, apesar da composição já incluir, junto à data, o texto “ÁRVORE”, em destaque.

Apesar de existirem vários registos das outras exposições de Isabel de Sá na Cooperativa Árvore, a coleção de cartazes não preservou as provas gráficas dessas ocorrências, provando o carácter incompleto inerente a um acervo de material efémero.

### 3.4. Graça Martins



Fig. 20 Graça Martins, Bienal Internacional de Arte de Gaia. Fotografia, 2019. Disponível on-line: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gra%C3%A7a\\_Martins](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gra%C3%A7a_Martins)>.

Graça Martins (n. 1952-) nasceu em Vila do Conde e reside no Porto (fig. 20). O pai era pintor, bem como as suas duas irmãs<sup>13</sup>. Expõe individual e coletivamente desde 1977, quando se apresentou com Isabel de Sá, na Galeria Dois. A sua formação académica é em Design de Comunicação/Artes Gráficas na Escola Superior de Belas Artes do Porto (1977?), além de Estilismo (1973), na Escola Ars Utória de Milão (Centro Português de Serigrafia, 2022). Na sua atividade, alia arte e design, por exemplo, na ilustração e na composição de capas para livros e revistas de várias editoras (Martins, comunicação pessoal, 27 de Julho, 2004)<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> As pintoras Bárbara Martins e a já referida Isabel Martins Lhano, com obra gráfica identificada na coleção.

<sup>14</sup> Ver em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/graca-martins/>.



Fig. 21 Graça Martins, "Sophia, uma arte poética". Desenho sobre papel. Exposição na Cooperativa Árvore, 2019. Disponível *on-line*: <<https://pintoragracamartins.blogspot.com>>.

A sua produção artística caracteriza-se pela interrogação através do desenho e da pintura de um certo lirismo decorativo (fig. 21), pela preponderância de temas da intimidade e do erotismo, pela exploração de dicotomias tais como inocência *versus* perversidade ou serenidade *versus*

perturbação, por exemplo, bem como pelo recurso a metáforas figurativas relacionadas com as tensões, as emoções e os afetos (Martins, 2021).



Fig. 22 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Exposição 8 de Março - Dia Internacional da Mulher*. Graça Martins, 1979. Serigrafia, 48,7 x 68,1 cm. 27 exemplares. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

É muito participativa em eventos artísticos, divulgando ativamente o seu trabalho e o de outros artistas que aprecia e com quem se relaciona, além da agenda cultural do Porto, através das suas redes sociais e dos vários blogues que assina<sup>15</sup>.

Inaugurou exposições individuais na Árvore em 1979, 1980 e 1990, ano em que venceu o 1.º Prémio no Concurso Nacional de Desenho – Bicentenário da Invenção do Lápis, promovido pela Árvore<sup>16</sup> (Cooperativa Árvore, 2001).

O desenho do cartaz de Graça Martins encontrado na coleção, do mesmo ano da sua primeira exposição na Cooperativa, apresenta uma remanescência da figuração *Jugendstil*, para uma exposição na Árvore dedicada ao “8 de Março – Dia Internacional da Mulher”, em 1979 (fig. 22). Apesar das tentativas, não foi possível encontrar informação adicional sobre o cartaz, os participantes ou o catálogo (se existiu) dessa exposição.

Este exemplar é um múltiplo serigráfico, na lógica de uma tiragem de obra gráfica; é o número 25 de 27, assinado e numerado como tal, manualmente e a lápis, no canto inferior esquerdo. O cartaz poderá ter sido impresso nas próprias oficinas gráficas recém-fundadas da Cooperativa, como passou a ser, aliás, frequente. O texto do cartaz está desenhado na mesma linha da ilustração monocromática, chegando a sobrepor-se-lhe ligeiramente, na informação da morada, que é, aliás, comum aparecer nos cartazes da Árvore.

15 O blog mais atualizado, com publicações de 2025, está disponível on-line em: <<https://pintoragracamartins.blogspot.com/>>, mas ainda se encontram públicos outros blogues com conteúdos publicados, como “Eu, Ela e a Escrita”: <<https://euelaeaescreta.blogspot.com/>>, “A Impostura da Língua”: <<https://sopoesiapoesiaso.blogspot.com/>>, “Brilho no Escuro”: <<https://brilhonoescuropoesia.blogspot.com/>>, “A Figura e o Seu Duplo”: <<https://afiguraeoseuduplo.blogspot.com/>>, e também outro já anteriormente referido, dedicado aos “Livros de Artista de Isabel de Sá”: <<https://livrosdeartistaisabeldesa.blogspot.com/>>.

16 O cartaz da exposição associada ao concurso/efeméride do “Bicentenário da Invenção do Lápis” é da autoria de Humberto Nelson (n. 1956) e consta da coleção de cartazes da Cooperativa.

### 3.5. Né Santelmo

Né Santelmo (n. 1958) é natural de Vila Real (fig. 23). Estudou na Escola Superior de Belas Artes do Porto, concluindo o bacharelato de Artes Plásticas e a licenciatura de Desenho Gráfico, em 1982.

Designer de reconhecido gosto universalista e competências multidisciplinares, exerceu a profissão desde inícios da década de 1980, a partir do Porto, quer em ateliers em parceria com o designer João Nunes (n. 1951) (figs. 24 e 25), quer com a designer Ana Menezes (n. 1963), ou ainda a título individual, como atualmente<sup>17</sup> (Santelmo, 2018).

Venceu prémios individuais, nomeadamente o “Prémio de Embalagem” da VI Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira (1988), cuja edição foi dedicada ao Design Gráfico<sup>18</sup> (A.R.C.A., 1988). Em 1996, Né Santelmo e Ana Menezes publicaram um artigo na *Graphis Magazine* sobre o seu atelier de design, após uma iniciativa própria que alcançou projeção e reconhecimento internacional (Duarte, 2021).

A sumária entrevista, realizada através de uma troca de e-mails, permitiu verificar e conhecer alguns detalhes sobre a realização dos cartazes da sua autoria relacionados com a Cooperativa: dois em colaboração e um trabalho individual que não se encontra assinado, mas cuja autoria é já conhecida dos investigadores e do público, nomeadamente através da exposição “Errata” (Martins & Duarte, 2021).

Os dois primeiros cartazes (figs. 26 e 27) datam do primeiro período de colaboração com João Nunes, entre 1983 e 1988 (fig. 25). Uma vez que foram colegas no 5.º ano do curso, a designer explica o princípio da parceria:



**Fig. 23** Né Santelmo. Fotografia [Ao Norte], 2021. Disponível on-line: <<https://www.ao-norte.com/rever/01/participantes.php>>.

*Existiu um trabalho meu de fotografia de uma embalagem para um ovo que era uma escultura em metal para um objeto tão frágil. O João apreciou esse trabalho e propôs usá-lo para um anúncio publicitário da Lassen (fig. 25). A partir desse momento e tendo terminado o curso comecei a trabalhar como colaboradora em ‘part-time’ para o seu atelier Elipse Artes Gráficas, em Matosinhos (N. Santelmo, comunicação pessoal, 26 de Janeiro, 2025).*

Dois anos depois, em 1985, Né Santelmo estabeleceu com João Nunes e outros três sócios, o atelier JDM – Design e Marketing, junto ao Marquês, também no Porto. Tíam “instalações muito completas”, que incluíam um estúdio de fotografia e laboratório com “equipamento muito moderno”. Como a área sempre a “motivou muito”, trabalhou também como “assistente de fotografia e produção”. Com essa

<sup>17</sup> 1983-1985: Elipse Artes Gráficas (com João Nunes); 1985-1988: JDM Design e Marketing (com João Nunes e 3 sócios); 1988-1990: Né Santelmo; 1990-2003: Pã Design (com Ana Menezes); 2003-2007: Atelier Nunes & Pã; 2007-: Né Santelmo Design. Ver: <<https://cargocollective.com/wwwnesantelmodesign/Ne-Santelmo-Design>>.

<sup>18</sup> Cujo cartaz consta da coleção da Cooperativa Árvore, instituição com fortes ligações ao evento.



Fig. 24 Cartaz, Lassen. *We offer you peace of mind.* Né Santelmo e João Nunes, [1983?]. Composição gentilmente fornecida pela designer.



Fig. 25 Design editorial, Né Santelmo. Tratamento de imagem a partir de fotografia de João Nunes. Jornal Independente, 1988.  
 Disponível on-line: <<https://cargocollective.com/wwwnesantelmodesign/Anos-80-90>>.

empresa conseguiram um leque diversificado de clientes. Por exemplo, através do já referido escultor José Rodrigues executaram trabalho gráfico para eventos, como o “O Pão e o Bragal”, em Paredes e Coura, em 1985<sup>19</sup> (N. Santelmo, comunicação pessoal, 26 de Janeiro, 2025).

O cartaz (fig. 26) apresenta a reprodução de uma escultura de José Rodrigues – na altura, já Presidente da Árvore –, que Né Santelmo transpôs segundo o processo mecânico de transformar imagens fotográficas de alto contraste em desenho. Apesar da participação no processo, Né refere que este é sobretudo um cartaz da autoria de João Nunes que, no entanto,

não deixou de a incluir nos créditos do cartaz criado para promover internacionalmente, neste caso em Bordéus<sup>20</sup>, o ambicioso projeto alternativo de ensino artístico da Árvore (N. Santelmo, comunicação pessoal, 26 de Janeiro, 2025). O cartaz leva o nome da “Cooperativa Árvore”, mas também a marca da Unesco e o logotipo daquela que foi a conhecida como “Árvore II”, isto é, “Árvore/Escola Polivalente”, atualmente, Escola Artística e Profissional Árvore.

O cartaz para a exposição Nitidez (fig. 27) também tem uma construção baseada na fotografia, desta vez, captada em longa exposição, com uma pequena escultura em gesso e

19 O cartaz existe na coleção em estudo e o catálogo pode ser consultado no arquivo da Cooperativa Árvore.

20 Ver: <https://www.capc-bordeaux.fr/histoire-de-l-entrepot-laine>.

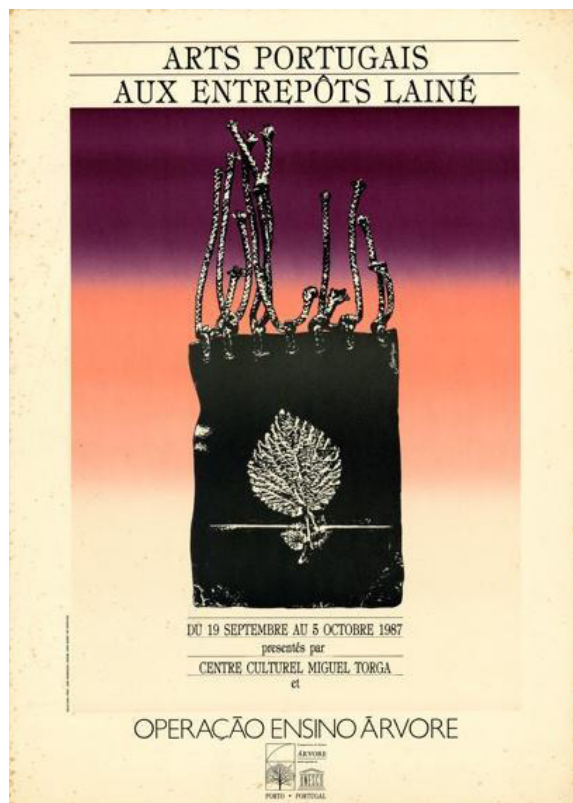


Fig. 26 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Arts Portugais aux Entrepôts Lainé*. Design de João Nunes e Né Santelmo, 1987. Offset, 48,5 x 68,6 cm. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

lanternas coloridas sobre um fundo em degradê. Dos três cartazes de (co-)autoria de Né Santelmo, este é o único que apresenta um elemento (o ícone) da marca gráfica da Árvore integrado numa composição alinhada por um eixo central, a branco sobre preto, próximo à base do cartaz.

A exposição serviu para apresentarem o seu trabalho para a Milaneza, cartazes, capas de livro para as edições ASA, ilustrações para o *Jornal Independente* sobre personalidades do Porto, entre outros projetos de design, fotografia e comunicação (N. Santelmo, comunicação pessoal, 26 de Janeiro,



Fig. 27 Cartaz. Cooperativa Árvore. *Nitidez - Design / Fotografia / Comunicação*: Né Santelmo e João Nunes. Design de João Nunes e Né Santelmo, 1988. Offset, 48 x 68,3 cm. Marca, Porto. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

2025). A exposição foi autoproposta pelos dois designers e aceite pela direção da Cooperativa, segundo o princípio de acolher projetos culturalmente pertinentes, no caso, de divulgação de uma atividade profissional ainda bastante desconhecida do público, mesmo no final dos anos 80 do século XX.

Existe o catálogo de páginas argoladas<sup>21</sup> e Né mencionou que existem também registos fotográficos da inauguração (não digitalizados), além de que:

21 Foi possível consultar e fotografar integralmente o catálogo da exposição no atelier de João Nunes.

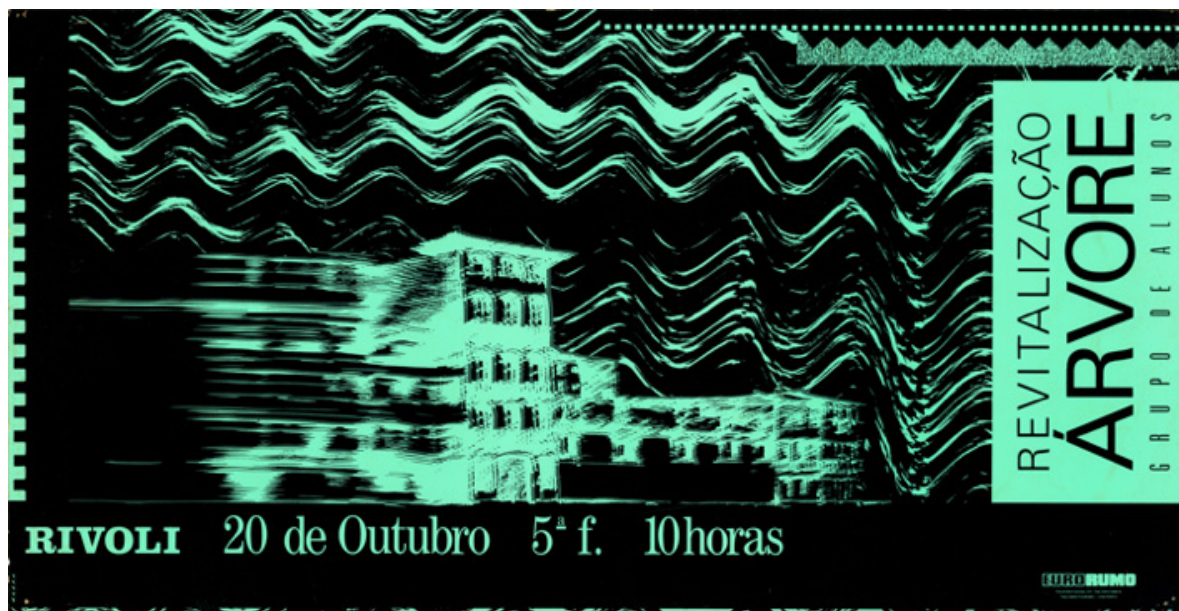


Fig. 28 Cartaz. Cooperativa de Ensino Árvore. *Revitalização Árvore*. Design de Né Santelmo, 1989. Offset, 68 x 35,06 cm. Marca, Porto. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

*A própria forma de expor era algo inovadora nos meios artísticos das galerias pois fazia uso de materiais de exposição de tecnologias de vanguarda que usávamos já para a construção de stands em feiras internacionais, como foi o caso dos painéis da Leitner que entretanto nos patrocinou com a aplicação desse sistema expositivo. O projeto da exposição também foi realizado por nós e era uma forte componente, como uma instalação (N. Santelmo, comunicação pessoal, 26 de Janeiro, 2025).*

Por seu turno, numa conversa anterior, no atelier da Rua de Fez, no Porto, João Nunes comentou que esta terá sido a primeira exposição dedicada ao design na Cooperativa (J. Nunes, comunicação pessoal, 18 de Maio, 2023). Aconteceram outras, mas o design continua a não ter uma presença frequente e regular na agenda programática da Árvore.



Fig. 29 Cartaz. Cooperativa de Ensino Árvore. *Revitalização Árvore*. Design de Né Santelmo, 1989. Offset, 68 x 35,06 cm. Marca, Porto. Imagem gentilmente fornecida pela designer.

Um ano mais tarde, já numa fase a solo, Né Santelmo produziu este cartaz (fig. 28) e as suas variantes (fig. 29) para o projeto “Revitalização Árvore”, que lhe foi encomendado por “alguém ligado à instituição” ou ao “grupo de alunos” mencionado no cartaz<sup>22</sup>. A técnica passou também por tratar a imagem, em alto contraste, seguido de experiências com o seu movimento diretamente numa máquina de fotocópias de grande formato, conforme o processo que utilizou noutras ocasiões, dando origem às sua conhecidas experiências com máquinas fotocopadoras. O original obtido depois foi digitalizado na gráfica. O texto foi foto composto, sobrepondo-se ou vazando a imagem. Como usava uma cartolina de cor impressa a preto, este era um processo económico de impressão conveniente (N. Santelmo, comunicação pessoal, 26 de Janeiro, 2025).

### 3.6. Márcia Nazareth

Márcia Nazareth (n. 1971), é do Porto, com atelier criativo instalado no 1.º piso do Mercado de Matosinhos, nas galerias laterais do edifício municipal. Formada em Design Gráfico pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (1995), trabalha, agora, como designer de moda feminina e, mais recentemente, também unissexo.

É, portanto, uma empreendedora com marca própria, que muitas vezes apresenta as suas criações como modelo nas sessões fotográficas (figs. 30 e 31):

*Houve um ano em que a marca não estava assim tão bem financeiramente. E acabei por ser eu a vestir as peças por uma questão de não ter tantos custos com manequim e tal. Foi a que vendeu mais! As pessoas perceberam que era verdade, que aquilo eram peças não só para manequins, mas que são para pessoas reais. Acho que isso aproximou muito e fez com que as pessoas gostassem desse género de ‘verdade’, digamos assim. E as coisas foram por aí, entretanto! (M. Nazareth, comunicação pessoal, 22 de Janeiro, 2025).*

O primeiro contacto com Márcia Nazareth deu-se, na verdade, há vários meses, via rede social *Instagram*, quando, durante a investigação sobre os cartazes de autoria feminina e a sua identificação se descobriu que, muito provavelmente, existia um conhecimento comum, que se confirmou. A prometida conversa subsequente ficou registada em vídeo.<sup>23</sup> (fig 32).

Após pesquisa realizada em várias fontes, o guião construído para a entrevista abordou temas do percurso académico nas Belas Artes – em que se incluiu o cartaz identificado –, do início da atividade profissional e do caminho até à criação da marca Nazareth Collection, bem como a herança familiar que preparou a designer para a aventura do empreendedorismo na comunicação e, sobretudo, na moda, segundo valores positivos, como a “gentileza” e a “sustentabilidade”.



Fig. 30 Márcia Nazareth. Fotografia da *Play Collection* by Nazareth (2023). Disponível on-line: <[https://www.instagram.com/p/Cph2GYNMkJe/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cph2GYNMkJe/?img_index=1)>.

22 Não se recorda de quem lhe fez a encomenda (N. Santelmo, comunicação pessoal, 26 de Janeiro, 2025).

23 Será oportunamente editado e publicado o vídeo desta entrevista, no âmbito da investigação em curso.

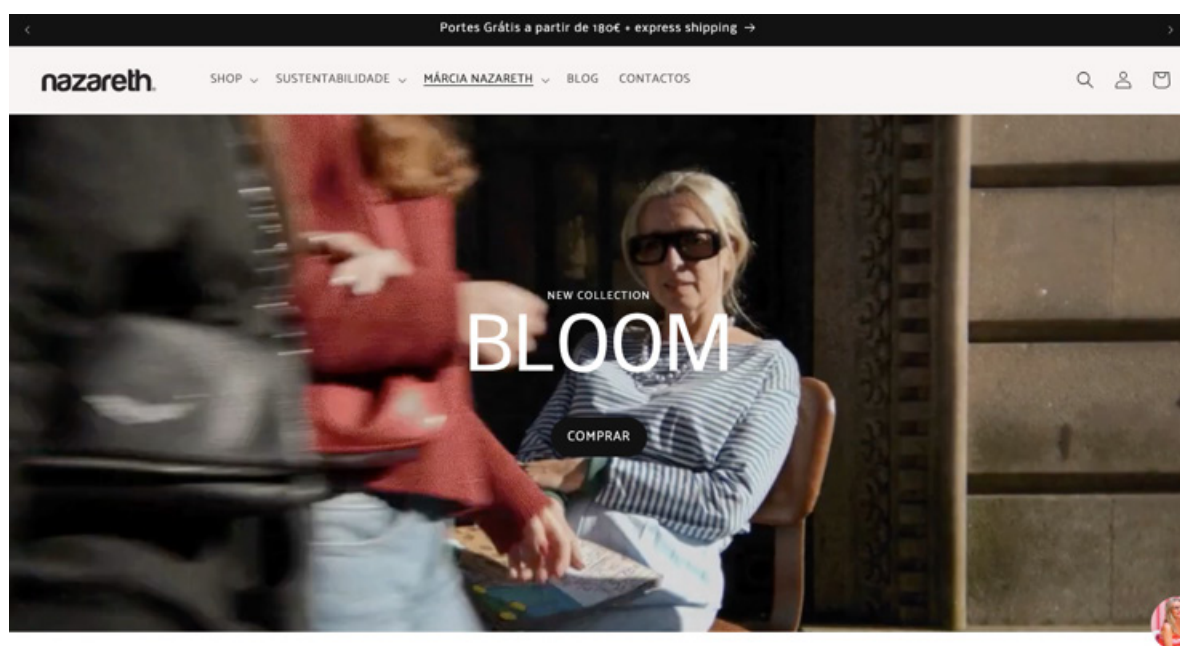


Fig. 31 Captura de ecrã. Nova loja digital Nazareth Collection, 2025. Fonte própria. Disponível *on-line*: <<https://nazarethcollection.com/>>.

Durante a conversa, identificou-se o coautor do cartaz (fig. 33) com sendo o seu colega (e amigo) Pedro [Carvalho de] Almeida (n. 1972): outro conhecimento mútuo, uma vez este que é atualmente Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e membro do ID+, especialista em identidade visual, na história das sapatilhas Sanjo e em arqueologia de marcas.

Segundo o cartaz, a exposição "Percurso Paralelos", esteve patente na Cooperativa Árvore, Galeria Por Amor à Arte e Casa da Carruagem/Galeria Alvarez, com trabalhos dos alunos divididos entre os três locais. Porém, Márcia Nazareth não se recorda do que foi exposto, justificando que já que passaram 30 anos e foram várias as exposições realizadas no 4.º e 5.º ano da licenciatura. Mas recorda-se que o cartaz tipográfico foi realizado com recurso ao computador. "Quando estava a terminar o curso ainda existiam poucos, mas começavam a estar disponíveis na Escola, em casa de alguns alunos

ou no escritório do pai do Pedro, neste caso particular". (M. Nazareth, comunicação pessoal, 22 de Janeiro, 2025).

Depois de trabalhar em várias agências de comunicação, como a Conceito Gráfico, Logo e a Opal, teve o seu próprio gabinete de design de comunicação durante 10 anos, desde



Fig. 32 Márcia Nazareth, Atelier Nazareth Collection. Mercado de Matosinhos, 22 de Janeiro de 2025. *Still* do vídeo da entrevista. Fonte própria.



Fig. 33 Cartaz. Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. *Exposição Percursos Paralelos*. Design de Pedro Almeida e Márcia Nazareth, 1995. Offset, 58,6 x 26,8 cm. Astra Artes Gráficas, Porto. Coleção Cooperativa Árvore [Associação de Coleções Berardo].

2003. Em 2013, mudou de rumo e estabeleceu a Nazareth Collection, em que, inicialmente, criava séries temáticas de fotografias panorâmicas para vestir. A fotografia foi a ponte de passagem do design gráfico para o design de moda, com pilares assentes na história familiar: uma avó era mestra de guarda-roupa e figurinista do Teatro Experimental do Porto<sup>24</sup>; a outra avó era empresária (com o marido) do ramo da transformação têxtil, cuja empresa colocou no mercado produtos que não existiam feitos em Portugal, no final dos anos 70 (M. Nazareth, comunicação pessoal, 22 de Janeiro, 2025).

A marca evoluiu e comercializa peças concebidas a partir de *deadstock* de empresas têxteis nacionais, sem seguir a ordem ou o calendário dos lançamentos sazonais. Aposta nas riscas, nas pequenas quantidades, no conforto, na "descompleção", na durabilidade dos tecidos e no design funcional,

intergeracional e até, mais recentemente, unissexo. Márcia Nazareth acredita na capacidade do design enquanto metodologia projetual para alcançar a sustentabilidade pela boa gestão dos recursos, pela redução máxima de desperdício, pela qualidade que faz durar e estimar, pela luta contra a obsolescência programada da moda, assim como pela partilha e passagem das peças com valor emocional acrescentado (M. Nazareth, comunicação pessoal, 22 de Janeiro, 2025).

#### 4. Conclusões

Apesar do cuidado dos colaboradores da Cooperativa, empenhados em preservar cartazes ao longo do tempo, constatou-se que da coleção não constam impressos relativos a todos os eventos promovidos e/ou realizados na Árvore de que há registo. Confirmou-se, assim, por cruzamento de dados entre o objeto de estudo e outras fontes documentais,

24 Entre vários cartazes do TEP de peças em que a avó de Márcia Nazareth terá colaborado, identificou-se um cartaz em que o seu nome (Aurora Nazareth) aparece escrito.

que este é uma coleção incompleta como se assume serem os acervos desta natureza, agregadores de material gráfico efêmero.

No estudo deste conjunto verificou-se a baixa representatividade da autoria feminina na coleção de cartazes da Cooperativa Árvore. O artigo quis dar visibilidade a este grupo de autoras – designers e artistas – pela identificação de todos os seus nomes e pelo destaque daquelas mulheres que, sendo portuguesas, realizaram trabalhos diretamente relacionados com a Cooperativa, datados entre meados da década de 70 e finais da década de 90 do século XX.

Dessa amostra, destacaram-se seis designers e/ou artistas que pertencem a diferentes gerações, com idades compreendidas, atualmente, entre os 81 e os 53 anos, cinco das quais instaladas no Porto, como a Cooperativa. Têm percursos académicos próximos, em cursos diferentes ou fases diferentes do mesmo curso, de Pintura ou Design. Todas fizeram formação superior nas Belas Artes do Porto ou de Lisboa, no caso particular de Emília Nadal, uma vez que a proliferação de cursos de design pelo país é posterior às respetivas passagens pelo ensino superior. Apesar da formação académica ter acontecido maioritariamente na mesma escola, percebeu-se que os trabalhos gráficos de cada uma das autoras se relacionavam com a sua própria linguagem gráfica e artística e que, portanto, se tratam de estéticas muito individualizadas, consequência da preponderância autoral artística e do espetro temporal abordado.

As breves notas monográficas apresentadas permitiram realizar o enquadramento e a interpretação da sua produção cartazista identificada no âmbito do estudo, cruzando informação de várias fontes e, sempre que possível, com o apoio de testemunhos pessoais.

Para fundamentar e aprofundar o conhecimento sobre esta coleção importa continuar a “ativar” e a produzir registos

da memória veiculada, quer nos cartazes, quer nos relatos dos/as designers sobre a sua atividade prática e respetivos contextos profissionais, neste caso particular, valorizando as ligações à Cooperativa Árvore.

## 5. Referências Bibliográficas

A.R.C.A. (Ed.). (1988). *VI Bienal de Vila Nova de Cerveira, Design Gráfico*. Vila Nova de Cerveira: A.R.C.A.

Cabral, I., Cabral, R. (2015). *IRCabral*. <https://www.ircabral.pt/>.

Centro Português de Serigrafia. (2022). *Artistas: Graça Martins*. <https://www.cps.pt/pt/artistas/graca-martins>.

Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril. (2024). *50 Anos 25 Abril*. <https://50anos25abril.pt/historia/a-cultura-ao-servi-co-da-revolucao/>.

Cooperativa Árvore (Ed.). (2001). *Árvore das Virtudes, 38 Anos com a Cidade*. 1.ª Edição. Porto: Árvore Cooperativa de Atividades Artísticas.

Duarte, I. (Host). (2021). Né Santelmo (n.º 5) [Áudio Podcast]. In *Errata: Uma Revisão Feminista à História do Design Gráfico Português*. <https://open.spotify.com/episode/6P087u6nD-Xo0UJxi5FWbyh?autoplay=true>.

Duarte, M. (2010). A iconografia da Senhora de Fátima: da criação *ex nihilo* às composições plásticas dos artistas. *Iconografia Religiosa das Invocações Nacionais*. 27 (235-270). <https://doi.org/10.4000/cultura.338>.

Garrett, A. (1955). *Folhas Caldas*. 1.ª Edição: 1853. Lisboa: Portugalia.

Galeria São Mamede. (2015). *Artista Emília Nadal, Biografia/CV*. [https://www.saomamede.com/artista.php?id\\_artista=15](https://www.saomamede.com/artista.php?id_artista=15).

Galeria São Mamede. (2015). *Artista Isabel de Sá, Biografia/CV*. [https://www.saomamede.com/artista.php?id\\_artista=137](https://www.saomamede.com/artista.php?id_artista=137)

Martins, G. (2014). *Livros-Objecto de Isabel de Sá*. <https://livrosdeartistaisabeldesa.blogspot.com/>.

Martins, G. (2021). *Pintora Graça Martins*. <https://pintoragracamartins.blogspot.com/>.

Martins, O. & Duarte, I. (Curadoria). (2021). Errata: Uma Revisão Feminista à História do Design Gráfico Português. Biblioteca Almeida Garrett, Porto.

Nazareth, M. (2025). *Nazareth Collection*. <https://nazarethcollection.com/>.

Pereira, H. (2019). *Ainda a Coleção e os seus Artistas, um Para-Surrealismo com Isabel Cabral e Rodrigo Cabral*. Fundação Bial de Cerveira. <https://bienaldecerveira.pt/ainda-a-colecao-e-os-seus-artistas-um-para-surrealismo-com-isabel-cabral-e-rodrigo-cabral/>

Santelmo, N. (2018). *Né Santelmo Design*. <https://cargocollective.com/wwwnesantelmodesign/Ne-Santelmo-Design>.

**Acknowledgement:** Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04057: Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura. Segue também o protocolo de investigação estabelecido entre a Universidade de Aveiro, a Cooperativa Árvore e a Associação de Coleções Berardo.